



Funcionário trabalha em obra que deve durar 40 dias para conter a erosão e a ação do mar na Ponta da Praia, em Santos, litoral sul de São Paulo

GILMAR ALVES JR.
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA,
EM SANTOS

Uma obra tida como pioneira no país contra erosão e ressacas no mar foi iniciada nesta semana na Ponta da Praia, em Santos, no litoral sul de São Paulo.

Em cerca de 40 dias, a prefeitura vai montar duas estruturas submersas, em formato de L, com geotubos (imensos sacos de tecido geotêxtil) a serem preenchidos com um total de 7.000 metros cúbicos de areia.

Ao todo, serão 49 estruturas como essa, cada uma pesando em torno de 300 toneladas — a título de comparação, um elefante asiático, pesa em média de 3,5 toneladas a 4 toneladas.

Na manhã de quarta-feira (3), a prefeitura isolou com

Santos inicia megaobra submersa para conter o poder de destruição das ondas

Serão instalados 49 ‘sacos’ de 300 toneladas para evitar erosão e efeitos da ressaca

tapumes o trecho da intervenção, que tem cerca de 250 metros, entre o Canal 6 e o Aquário Municipal. No local, estão acumulados mais de 4.000 metros cúbicos de areia.

Na tarde de quarta Foi destruído um trecho de 20 metros de mureta, um dos cartões-postais da cidade, para a retirada de pedras que ficam debaixo dela. Essas pedras servirão para o assentamento onde vai ser preenchido o primeiro geotubo, a par-

tir da próxima semana.

TAPETE ANTIEROSÃO

Segundo o engenheiro da prefeitura Ernesto Tabuchi, nos próximos dias será iniciada também a colocação de uma estrutura especial: um tapete antierosão.

A primeira estrutura submersa a ser montada seguirá mar adentro por 275 metros, e a segunda partirá paralela à mureta em direção ao Canal 6, com 240 me-

tros de extensão.

De acordo com o engenheiro, a obra “foi pensada, calculada, para servir de um primeiro piloto para saber qual o comportamento in loco dessa estrutura com todas as variáveis de interação: corrente, onda, vento, interação da parte biológica e circulação de água”.

“Pelos cálculos que fizemos, através do modelo computacional, vamos conseguir diminuir o processo de ero-

são e diminuir o poder de destruição das ondas em relação à infraestrutura urbana”, diz Tabuchi.

O projeto piloto é embasado em nota técnica desenvolvida por professores da Unicamp ([Universidade Estadual de Campinas](#)).

A partir dos dados coletados com a implantação da barreira na Ponta da Praia, a prefeitura pretende planejar uma estrutura maior e definitiva para o local.